

## SEGUROS

# Governo quer reforçar setor

Novo marco regulatório em debate no Congresso pretende trazer mais transparência e segurança para o consumidor

» RAFAELA GONÇALVES

O governo pretende dar celeridade para a aprovação do marco regulatório dos seguros (PLC 29/2017) no Congresso Nacional. O projeto visa dar mais transparência nas relações entre as empresas e o consumidor e, com isso, estimular o mercado de seguros no país. O texto aborda questões como prazos e carências, além de definir as responsabilidades das seguradoras. Uma das principais mudanças trata do prazo para o pagamento do sinistro (ocorrência do risco previsto no contrato de seguro). De acordo com o texto, que foi acordado entre o Ministério da Fazenda e o mercado segurador, as empresas terão 30 dias para realizar o pagamento das indenizações, após a apresentação da documentação.

O ministro Fernando Haddad lembrou que os recentes desastres climáticos, como os ciclones no Rio Grande do Sul e a seca no Amazonas, são fatores que mostram a necessidade de um mercado segurador forte. "Este ano mesmo, nós vivemos situações dramáticas no Sul e no Norte do país. É uma quantidade enorme de problemas que podem ter no seguro a minimização dos riscos e a ampliação dos investimentos", afirmou Haddad, ontem, durante o 3º Congresso Internacional de Direito do Seguro, realizado no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Hoje, não há uma lei específica e as relações entre as seguradoras e os segurados são regidas pelo Código Civil. Com a nova legislação, o Brasil ficaria alinhado com os principais mercados no mundo, com uma regulação própria

para contratos. Segundo Haddad, a Secretaria de Reformas Econômicas da pasta está se debruçando sobre o tema, a seu pedido.

## Consenso

O ministro disse ter alcançado consenso com representantes do mercado e os órgãos reguladores para viabilizar a aprovação rápida do texto. Participaram das negociações tanto a parte regulada, como a Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), quanto a parte reguladora, representada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep).

"A versão final foi negociada na minha mesa. Entendo que isso contemplou as preocupações tanto do setor regulado quanto do regulador, no caso a Susep, na direção de um marco mais moderno, que dê mais segurança para os contratantes, que equilibre a relação e possa fazer nosso mercado regulado prosperar", destacou Haddad.

Apesar de voltar há pouco tempo ao balcão de tramitação do Congresso, a proposta legislativa tem quase 20 anos de existência, e foi apresentada inicialmente em 2004. O texto atual do PL 29 foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 2017, mas estava parado no Senado até março deste ano, quando foi desarquivado por determinação do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Em abril, o senador Jader Barbalho (MDB-PA) foi designado como relator do PL na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Haddad disse esperar que a tramitação da matéria avance nas próximas semanas e que ela



seja aprovada em caráter definitivo ainda neste ano, ou no início de 2024. "Esse projeto de lei deve ser objeto das discussões que vão acontecer no Senado Federal nas próximas semanas e talvez até, com alguma esperança, ser votado na Câmara em caráter terminativo ainda este ano ou, no mais tardar, no começo do ano que vem", afirmou.

Segundo o ministro, o marco deve consolidar a jurisprudência,

trazendo modernização e, consequentemente, contribuir para o crescimento do setor, "pois quanto mais confiança nos produtos de seguro, mais fácil será expandir o mercado". "O setor de seguros no Brasil tem um tamanho menor do que deveria na comparação com os nossos pares, não precisa nem ir para os países desenvolvidos", destacou.

O superintendente da Susep, Alessandro Octaviani, destacou

que o Brasil tem um enorme mercado potencial, raramente comparável a qualquer outro país. "Somos a 11ª economia do mundo e ficamos com a 7ª posição no ranking de alta no PIB (Produto Interno Bruto) do 2º trimestre de 2023, mas o mercado de seguros é apenas o 19º. O projeto tem o objetivo maior de estimular o acesso e o consumo de seguro no nosso país", afirmou.



**Quanto mais confiança nos produtos de seguro, mais fácil será expandir o mercado. No Brasil, o setor tem um tamanho menor do que deveria na comparação com os nossos pares, não precisa nem ir para os países desenvolvidos"**

**Fernando Haddad,**  
ministro da Fazenda



**Somos a 11ª economia do mundo, mas o mercado de seguros é apenas o 19º. O projeto tem o objetivo maior de estimular o acesso e o consumo de seguro no nosso país"**

**Alessandro Octaviani,**  
superintendente da Susep

## TRABALHO

# Vale-refeição só dura 12 dias

» FERNANDA STRICKLAND

O vale-refeição recebido por grande parte dos trabalhadores brasileiros dura, em média, 12 dias. A conclusão é de uma pesquisa realizada pela Ticket, uma marca de vale-refeição e vale-alimentação da Edenred Brasil.

O levantamento apontou que o preço médio de uma refeição completa (prato principal, sobremesa, bebida e café) é de R\$ 46,60 no país. Considerando um período mensal de 22 dias úteis, o levantamento concluiu que o gasto com refeição fora de casa é de R\$ 1.025,20. Esse valor representa mais de um terço da renda média mensal do brasileiro, que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de R\$ 2.921.

"Se o trabalhador não receber benefício, considerando que gastaria em média R\$ 1.025,20 para se alimentar nos 22 dias úteis do mês, comprometeria até 35% do seu salário apenas com alimentação no horário do trabalho. Considerando o preço médio da refeição revelado pelo estudo neste ano, o valor ideal para que o benefício durasse o mês todo seria algo em torno de R\$ 1 mil", afirmou Natália Ghiotto, diretora de produtos da Ticket.

Mariana Lins



Segundo a pesquisa, refeição custa, em média, R\$ 46,60

O valor ideal para o benefício é menor no Centro-Oeste, que tem a renda média mais alta. Os trabalhadores do Sudeste, que têm a segunda renda média mais alta, acabam por desembolsar o maior preço médio, precisando, consequentemente, de um valor maior para o benefício. Já o Nordeste, que possui a renda média mais baixa, é a região que precisa de um valor maior para o benefício, resultado da refeição puxado pelo prato.

A pesquisa mostrou, ainda, que o valor médio gasto pelo brasileiro em alimentação fora de casa subiu 70% nos últimos 10 anos, já que, em 2014, o

preço da refeição completa era de aproximadamente R\$ 27,36. A variação ficou ligeiramente acima do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medida oficial da inflação, que avançou 68,2% no período.

"Isso demonstra os esforços dos estabelecimentos em não repassar aos consumidores custos extras, mesmo diante dos diversos impactos que sofreram no cenário econômico durante e após a pandemia, com os incrementos no aluguel de espaços físicos e a recontração de profissionais no retorno ao atendimento presencial", comentou Ghiotto.

## VAREJO

# Vendas aumentam 0,6%

As vendas do comércio varejista cresceram 0,6% em setembro, na comparação com agosto, acumulando alta de 1,8% no ano e de 1,7% em 12 meses. Os dados foram divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse cenário, o varejo opera 4,9% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e 1,5% abaixo do maior nível da série histórica, atingido em outubro do mesmo ano.

Apenas três das oito atividades pesquisadas tiveram alta: móveis e eletrodomésticos (2,1%); hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,6%); e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria (0,4%). O setor de hiper e supermercados exerceu o maior impacto sobre o resultado positivo do varejo em setembro.

O gerente da pesquisa, Cristiano Santos explicou que esse é um setor que pesa muito no

indicador e acabou ajudando o varejo a sair da margem de estabilidade. "O orçamento das famílias está voltado para itens de primeira necessidade" pontuou.

Segundo a economista Catharina Sacerdote, o resultado da PMC indica desaceleração da atividade, com grandes chances de contração do PIB no terceiro trimestre. "O crescimento do PIB de 2023 é de 2,9%, com viés de baixa. Para 2024, o crescimento deve ser de 1,2%", avaliou. (FS)

**ROYAL TULIP**  
BRASÍLIA ALVORADA

**RÉVEILLON**

# Oceano

**HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA**

A **celebração de Ano Novo mais famosa de Brasília** está confirmada, esperamos você com todo **conforto, qualidade e diversão.**

**O PACOTE INCLUI:**

- Diária do dia 29/12 a 01/01;
- Jantar (29/12 e 30/12);\*\*
- Feijoada no sábado (30/12);\*\*
- Festa de Réveillon com banda (31/12);\*\*
- Queima de fogos na beira do lago;
- Programação de lazer;
- Spa (opcional);
- Criança free até 7 anos;\*
- Atração especial.

\*No mesmo apartamento dos pais  
\*\*Bebidas não alcoólicas incluídas nas refeições e na festa de Réveillon, bebidas não alcoólicas incluídas e espumante.

**Faça sua reserva!**  
(61) **3424-7018**  
rthsba.reservas@goldentulip.com.br  
SHTN Trecho 1 Con. 1B | Asa Norte - Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS: